

Discurso Proferido pelo Senhor Governador do Banco de Cabo Verde na Sessão de Abertura da Conferência sobre Fundos de Investimento

Praia, 29 de Setembro de 2006

Apraz-me estar hoje aqui, no dia em que o Banco de Cabo Verde assinala mais um aniversário, a tomar parte nesta sessão de trabalho sobre os Fundos de Investimento. Para o Banco de Cabo Verde trata-se de um evento importante na óptica da promoção do desenvolvimento do sistema financeiro nacional, um empreendimento no qual a instituição encontra-se activamente empenhada.

Cabo Verde atravessa um período crítico no seu processo de desenvolvimento. Vão-se conseguindo e consolidando avanços no plano económico e social, com o país a transformar-se cada vez mais numa economia de mercado assente no crescimento liderado pelo sector privado, na progressiva integração na economia mundial e em políticas fiscais e monetárias estruturantes. Oportunidades consideráveis se oferecem para a continuação deste processo de progressivo crescimento e desenvolvimento económico e social.

Entretanto, Cabo Verde continua, também, a enfrentar desafios e ameaças persistentes. A multifacetada vulnerabilidade do país, a forte dependência e exposição a choques externos, a transição para o grupo dos países de desenvolvimento médio, e a instabilidade política, económica e social na nossa sub-região, entre outros, constituem constrangimentos e desafios que o país terá que equacionar e progressivamente gerir nos próximos anos por forma a explorar favoravelmente as oportunidades existentes.

Através do programa do Governo aprovado há alguns meses, o Estado de Cabo Verde assumiu como principal prioridade para os próximos anos a promoção do crescimento e da competitividade da economia nacional. Esta estratégia preconiza um crescimento robusto e sustentado, alicerçado na estabilidade macroeconómica, como forma de resolver o principal problema nacional que é o desemprego.

Para atingir tal objectivo, perspectivam-se políticas públicas favorecedoras do investimento privado, da densificação do tecido empresarial e da inovação, como forma de acelerar o ritmo de geração de empregos e reduzir drasticamente o desemprego.

O desenvolvimento do sistema financeiro ocupa um lugar de relevo entre as políticas públicas que enformam a referida estratégia, o que se deve ao facto, hoje consensual, de que um sistema financeiro robusto e eficiente pode contribuir para o crescimento económico sustentável, para o combate ao desemprego e para a redução da pobreza.

Em consequência de esforços consideráveis dispendidos nos últimos anos, Cabo Verde tem hoje um sistema financeiro estável e sadio. Entretanto, para que possa melhor cumprir o importante papel que lhe é reservado no quadro da actual estratégia de desenvolvimento do país, importa promover o seu crescimento e desenvolvimento, nomeadamente pela via do aumento da competitividade e especialização, com impacto positivo em termos de disponibilidade de recursos, diminuição dos custos e dos riscos.

Pelas suas características, nomeadamente a alargada base de captação de recursos e o princípio de divisão de riscos, os Fundos de Investimento podem dar um contributo importante para a materialização dos objectivos em matéria de desenvolvimento do sistema financeiro nacional.

Funcionando como verdadeiros condomínios de investidores, os Fundos de Investimento representam hoje uma das principais áreas de actividade em mercados financeiros desenvolvidos. Destaca-se, por exemplo, o caso do Luxemburgo, que é actualmente o mais importante centro

Europeu em matéria de fundos de investimento, com um volume de transacções estimado em 1.000 biliões de euros em 2004.

Cabo Verde deu já passos importantes no sentido da criação de condições para o surgimento de Fundos de Investimento, com a publicação do Decreto-Lei 15/2005, de 14 de Fevereiro, que regula os Organismos de Investimento Colectivo (OIC), e do Decreto-Lei 11/2005, de 7 de Fevereiro, que cria o figurino das Sociedades de Gestão Financeira. Estes diplomas clarificam, disciplinam e facilitam o funcionamento desses importantes instrumentos financeiros especializados e das respectivas entidades gestoras.

Por um lado, são particularmente vincadas nesses diplomas as exigências de rigor e transparência postas a todos os intervenientes – gestor, depositário, avaliador e auditor. Outra preocupação marcante é a exigência de informação completa e frequente aos investidores, em linha com os princípios mais modernos e escrupulosos actualmente em vigor, nomeadamente nos países da OCDE.

De modo a garantir a dinamização das actividades em questão, mas ao mesmo tempo garantir a protecção dos investidores, particularmente aqueles que têm menos capacidade para defender os seus interesses, o Banco tem vindo a reforçar o ambiente prudencial, com vista a preservar a estabilidade e transparência do sistema.

Paralelamente, o Banco continua empenhado no processo de desenvolvimento da sua capacidade de supervisão de instituições e instrumentos financeiros especializados. Nessa óptica, encontra-se neste momento em discussão um pacote de apoio por parte das entidades técnicas competentes do Luxemburgo, que incluirá, entre outros, a capacitação do pessoal do BCV afecto à área em questão.

Espera-se que tais garantias, aliadas a um conjunto de incentivos, fiscais e outros, possam angariar o interesse e a confiança dos investidores nacionais e não só, contribuindo para que os Fundos de Investimento possam vir a enriquecer o leque de alternativas disponíveis para os aforradores.

Este seminário será uma oportunidade para os principais agentes e interessados no processo de desenvolvimento do sistema financeiro nacional trocarem impressões sobre a problemática em questão. Para tal, contamos com o apoio de quatro especialistas do sector privado português. Para o BCV, trata-se da continuação de um exercício que contamos manter e aprofundar, tendo sempre em vista a edificação de um mercado que sirva as nossas aspirações e responsabilidades.

A terminar, queremos agradecer a contribuição da Associação Portuguesa de Sociedades Corretoras e Financeiras de Corretagem (APC) e demais

entidades portuguesas que tornaram possível este evento, pela via da preparação dos temas e da disponibilização de especialistas para partilharem connosco os seus conhecimentos.

Sejam bem-vindos e votos de um bom seminário.